

«Se a AD e Soares Cameiro não ganharem as próximas eleições, Portugal entrará numa das piores crises da sua história».

ANGELO CORREIA

Preço Avulso: 6\$00 N.º 789  
ANO XXVII 31-7-1980

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Telef. 6 25 36 LOULÉ

## À ATENÇÃO DO SR. GOVERNADOR CIVIL

### O Círculo Cultural do Algarve merece um edifício moderno

O Círculo Cultural do Algarve necessita de um novo edifício. Actualmente o velho casarão está a desmoronar-se, a traça, apoderando-se dos livros, lindas páginas culturais servindo o almoço dos bichos.

O Círculo está desprezado, enterrado em velharias, sem ajuda financeira e algumas das suas obras raríssimas abandonadas, ao acaso.

Por ali passaram muitos vultos da nossa cultura, contudo, todas as actividades hoje estão paradas e o Círculo Cultural é uma amostra de uma cultura à deriva, sem a participação dos jovens. O Plano de actividades para 1980 procura fazer renascer o Círculo Cultural, sem contudo descobrir os recantos da cultura popular, desses jovens com talento e imaginação, ignorados nas suas aldeias. Porque o Círculo Cultural deveria ter o apoio necessário do Estado, fomentar a Cultura e procurar descentralizar a mesma, estendendo-se aos novos espíritos da juventude.

O Círculo Cultural não aproveita os valores culturais da região, não se debruça sobre os

novos valores do jornalismo algarvio, não fomenta a criação de disciplinas diversificadas no âmbito da Educação e da Cultura. O Círculo é um voto do passado, onde se fala de assuntos ignorados, onde não se promove a cultura juvenil como ela merece.

Para já que não se deixe cair o velho edifício, de portas a apodrecer como a nossa Cultura.

(continua na pág. 3)

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Pela primeira vez na história fomos os mais contemplados

Mais de meio milhão de contos de reforço para as autarquias da nossa província

O Governo AD acaba de dar ao Algarve — diga-se desde já num acto de pura justiça, atendendo ao papel relevante da nossa província na captação de divisas essenciais ao equilíbrio económico-financeiro do país — a maior verba dos dois milhões de contos atribuídos às autarquias para reforço de obras em regime de comparticipação, pos-

sibilitando a rápida finalização de uma larga série de melhoramentos públicos.

Conforme se pode ver pela lista abaixo publicada, o Algarve (isto é, as Câmaras do nosso distrito) vai receber 554 000 contos, verba que representa quase o dobro de Lisboa e do Porto, e vinte vezes mais do que os Açores e a Madeira.

Oxalá as câmaras algarvias, que têm a presidir-las homens do Partido Socialista na sua maioria, compreendam a isenção do Governo AD, pondo nas suas mãos tão avultadas verbas, com que podem brilhar perante as suas populações, a quem devem servir acima dos partidos.

A enorme lista de carências com que o Algarve se debate impõe que os interesses partidários sejam relevados para segundo plano, como o Governo AD acaba de mostrar, de forma a que se atendam em primeiro

(continua na pág. 3)

### Vice-Presidente da Câmara fala «A Voz de Loulé» em entrevista conduzida por Jacinta Cardoso

Dado o interesse de que se reveste, para a população do concelho, a actividade desenvolvida pela Câmara Municipal, resolviu, «A Voz de Loulé», ouvir o seu Vice-Presidente, Dr. José Mendes Bota que nos falou acerca dos projectos e realiza-

cões da mesma, desde o começo da sua actividade, em Janeiro de 1980.

Devido à grande extensão desta entrevista, pela multiplicidade dos temas tratados, neste número apenas publicaremos uma parte estando a sua continuação prevista para os próximos números.

«A Voz de Loulé» — Em primeiro lugar gostaria que me falasse acerca do programa das festas de verão a realizar este ano em Loulé.

Vice-Presidente — No essencial, as Festas de Verão de Loulé terão um formato, digamos assim, que não pode diferir muito duns anos aos outros.

O público do concelho habituou-se, numa fuga à rotina do ir passear para Quarteira ou Vi-

lamoura, que é «a carreira dos coxos», a vir aos fins-de-semana, nas noites aprazíveis de Verão, ao Parque Municipal que

(continua na pág. 4)

### AGRICULTURA ALGARVIA É ECONOMICAMENTE NEGATIVA

por LUIS PEREIRA

O Algarve está sendo utilizado desarmónicamente para o desenvolvimento agrícola. A agricultura é um dos parentes mais pobres da nossa economia. Com efeito, a província é ocu-

(continua na pág. 5)

pada por terrenos pobres, essencialmente silvopastoris. Ocupam cerca de 78% da superfície da

(continua na pág. 5)

**O ALGARVE tem novo emissor na Fóia**

Em regime experimental entrou em funcionamento, na rede do 1.º Programa o novo emissor da Fóia de 2 Kw, que irá substituir o retransmissor de 500 w, o qual se encontrava instalado no mesmo local.

Este novo emissor irá melho-

(continua na pág. 3)

### PARA QUANDO O CENTRO DE PRODUÇÃO DE TELEVISÃO NO ALGARVE?

por VITORIANO ROSA

A televisão tornou-se, não o quarto poder, mas o primeiro poder, adiantando-se ao executivo, ao legislativo e ao judicial. O que os governos decidem, o que as assembleias decretam e o que os tribunais sentenciam, fica, muitas vezes, no papel, en-

quanto o que televisão transmite e propaga entra, num só instante, no seio das famílias e encaminha os seus desejos ou as suas esperanças na direcção pretendida pelos que julgam legítimo dirigir um povo como um pastor conduz o seu rebanho.

Esta é a situação que Portugal conhece, por amarga experiência própria, há 23 anos. Criada em 1957, a RTP tornou-se a grande arma de Salazar para subjugar a vontade do povo português. A burla eleitoral de 1958, com a derrota do General Humberto Delgado reduzida a facto consumado, como se outra coisa não fosse possível; o silêncio que se abateu sobre a revolta Botelho Moniz, ministro da Defesa, acompanhado de toda a hierarquia militar, tentando impôr a Américo Tomás a demissão de Salazar — «quando o algarvio sair da sua terra para fazer tu-

### AS FÉRIAS DO ALGARVIO

Lemos há dias, no jornal «O Tempo», sob o título «O Algarvio prefere a montanha», um artigo que nos chamou a atenção, e do qual transcrevemos algumas passagens que nos parecem merecer destaque:

«... é bastante reduzida a percentagem de turistas nacionais em Lisboa e, dentro destes, é mínima a parte de algarvios» e referia-se a propósito que os algarvios não são substancialmente atraídos pela Costa de Lisboa — «quando o algarvio sai da sua terra para fazer tu-

rismo prefere, geralmente, a montanha, a Serra da Estrela, o Norte paisagístico e monumental. (...) As suas desloca-

(continua na pág. 3)

### FEIRA INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM FARO

De 15 a 27 de Julho, realizou-se, no Largo de S. Francisco, em Faro, a Feira Industrial de Nossa Senhora do Carmo, um dos mais importantes certames da nossa Província.

Esta feira, pela sua importância e repercussões, levou à cidade de Faro grande número de forasteiros, bem como habitantes locais, que lá se deslocaram, atraídos não só pelas diversões como também pela possibilidade de comprarem não só pequenos objectos de artesanato local, como também outros utensílios de bastante utilidade, como máquinas agrícolas, etc.

### GOVERNADOR CIVIL GARANTE: «As ruínas de Milreu vão ser preservadas»

Com efeito as ruínas de Milreu, localizadas a escassos sete quilómetros de Faro, têm sido votadas a um completo abandono e, por isso, vítimas de criminoso vandalismo, o que levou o Governador Civil de Faro, em visita efectuada a Estoi, a con-

siderar «criminoso o estado de destruição em que se encontrava um dos mais belos monumentos nacionais da época romana».

José Vitorino reconheceu que, mesmo no campo da pesquisa,

(continua na pág. 3)

### VILALARA Recuperada para o turismo

(VER PÁGINA 7)

# SUINICULTURA DO GALVÃO, LDA.

**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE SÃO BRÁS  
DE ALPORTEL**

**CESSÃO DE QUOTAS  
E ALTERAÇÃO  
DO PACTO SOCIAL**

No dia catorze de Abril de mil novecentos e oitenta, no Cartório Notarial de São Brás de Alportel, a meu cargo, perante mim, Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, notária, compareceram, como outorgantes:

Primeiro — Horácio Leal Farrajota, casado com Maria Teresa Cristóvão Ricardo, no regime da comunhão geral, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, vila onde tem residência habitual; a mulher outorga em sétimo lugar;

Segundo — António Manuel Inês Fanqueiro, casado com Manuela Cristóvão Ricardo Inês Figueiredo, no regime da comunhão geral, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, vila onde tem residência; a mulher outorga em sétimo lugar;

Terceiro — José Manuel Viegas de Sousa Inês, casado com Maria Adélia Cristóvão Ricardo — sétima outorgante — no regime da comunhão geral, natural da referida freguesia de São Clemente e residente habitualmente em Loulé.

Quarto — José Sousa Diogo, casado com Ana Maria Lobo Vieira, no regime da comunhão de adquiridos, natural de Marrocos e residente habitualmente no sítio do Canal — Santa Bárbara de Nexe — Faro;

É portador do B. I. n.º 8 310 459, de 27-10-1978, do C.I.C.C. de Lisboa.

Quinto — Luís Augusto Ferreira Pinto, casado com Maria Thérèse Sousa Diogo, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Oura, concelho de Chaves e residente habitualmente no sítio do Coural, referida freguesia de Santa Bárbara de Nexe.

Sexto — José Diogo, viúvo, natural da dita freguesia de Santa Bárbara de Nexe,

concelho de Faro, onde tem residência habitual no sítio do Canal;

É portador do B. I. n.º 5 537 919, de 14-11-1974, do C.I.C.C. de Lisboa, vitalício.

Sétima — a) Maria Teresa Cristóvão Ricardo, com seu marido habitualmente residente e natural da dita freguesia de São Sebastião;

b) Manuela Cristóvão Ricardo Inês Fanqueiro, com seu marido habitualmente residente e natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé; e

c) Maria Adélia Cristóvão Ricardo, com seu marido habitualmente residente e natural da dita freguesia de Almansil.

Verifiquei a identidade do quinto outorgante pela declaração de dois abonadores adiante mencionados, a do quarto e sexto por exibição dos seus referidos bilhetes e a dos restantes pelo meu conhecimento pessoal.

E pelos primeiros a terceiro outorgante foi dito:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas «SUINICULTURA DO GALVÃO, LIMITADA», com sede na Rua Manuel Guerreiro Pereira, rés-do-chão, sem número, da vila de Loulé, freguesia de São Clemente, constituída por escritura de dois de Julho de mil novecentos setenta e sete, exarada a folhas cento e quinze verso, do livro noventa e quatro-B, do Primeiro Cartório, da Secretaria Notarial de Loulé, com o capital social, integralmente realizado e subscrito, no qual eles, outorgantes têm, cada um, uma quota de quatrocentos mil escudos de valor nominal, sendo o capital social do montante de um milhão e duzentos mil escudos.

Que pela presente escritura cedem, cada uma das suas referidas quotas, a cada um dos quarto, quinto e sexto outorgantes, por preços iguais ao seu valor nominal — que já receberam — e renunciando, o primeiro outorgante, às suas funções de gerência.

Pelo quarto, quinto e sexto outorgantes foi dito:

Que aceitam estas cessões.

Disseram as sétimas outorgantes:

Que prestam a seus maridos o consentimento para estas cessões.

E pelos quatro, quinto e sexto outorgantes foi ainda dito:

Que, na qualidade de únicos e actuais sócios da mencionada sociedade, mudam a sede da mesma e alteram parcialmente o seu pacto social, ficando os artigos primeiro, quarto e quinto com a seguinte nova redacção:

A Voz de Loulé, n.º 789, 31-7-80

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ**

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção especial de despejo n.º 47/79 que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor Florêncio de Jesus Calica, morador na Avenida José da Costa Mealha, n.º 153, em Loulé e Réu JOSE DA SILVA LOURES, 1.º oficial da Administração Pública, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Projectada à Avenida Infante D. Henrique, bloco 5, freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, é este Réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 5 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido, podendo deduzir, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, consistindo aquele pedido em se descretar a resolução do contrato de arrendamento, por falta de pagamento de rendas e o Réu ser condenado a despejar e entregar o andar arrendado ao Autor e referido anteriormente na última morada conhecida ao Réu, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 2281-L, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, a qual se encontra na secção, à disposição do citando.

Loulé, 30 de Junho de 1980.  
O Juiz de Direito,  
a) Mário Meira Torres Veiga  
O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

## VENDE-SE

Vende-se quinta bem localizada, confrontando com Vilamoura, com pomar de laranjeiras, tangerineiras e outras árvores de fruta.

Tem nora, casas, alpendres e forno.  
Contactar com Telf. 65804 — QUARTEIRA.

**ARTIGO PRIMEIRO** — A sociedade adopta a denominação de «Suinic平tura do Galvão, Limitada», e tem a sua sede na Rua General Teófilo Trindade, trinta e quatro-B em Faro, freguesia de São Pedro e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

**ARTIGO QUARTO** — Um — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, considerando-se a sociedade validamente obrigada com a assinatura de dois deles, excepto em actos de mero expediente em que bastará a assinatura de um deles. Os gerentes poderão delegar parte dos seus poderes de gerência a pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

**DOIS** — Dos lucros líquidos, apurados em cada exercício, os sócios não podem destinar mais de cinco por cento para a remuneração do capital social.

**TRÊS** — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

**ARTIGO QUINTO** — A cessão de quotas total ou parcial, com exceção das feitas a descendentes, depende do consentimento da

sociedade, com preferência para esta, em primeiro lugar, depois aos sócios, em conjunto ou isoladamente.

Verifiquei quem são os únicos sócios da sociedade mencionada por fotocópias da escritura de constituição que arquivou.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto, no prazo de três meses a contar de hoje.

Foram abonadores:

Joaquim Mendonça e Fabriciano Vargas Mendonça, casados, residentes habitualmente em Hortas e Moinhos — São Brás de Alportel e em Mouras.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

São Brás de Alportel, aos dezasseis de Abril de mil novecentos e oitenta.

A Terceira Ajudante,  
(Assinatura ilegível)

## VENDE-SE

14 000 m<sup>2</sup>, boa para regadio, com furo de água, situada na Campina de Baixo — Loulé.

Informar na Av. José da Costa Mealha, n.º 34 — LOULÉ, a partir das 18 horas.

(2-2)

## VENDE-SE

MERCARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM

ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDENCIAS,

NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-7)

A QUALIDADE

QUE VOCÊ EXIGE

ESTÁ AGORA AO SEU ALCANCE

Galerias



Pinto Gago, Lda.

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos ★ Candeeiros, etc..

TUDO PARA O SEU LAR

Nas GALERIAS PINTO GAGO, LDA.

LOULÉ

VALE DA VENDA — Telef. 28588 — Estrada 125

**EX.<sup>mos</sup> Senhores  
Enfardadores  
de Palha**

A GERÊNCIA DA SAGOL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE SANTOS & GONÇALVES, LDA., TEM A SATISFAÇÃO DE COMUNICÁR A TODOS OS INTERESSADOS QUE TEM ARAME DE ENFARDAR PARA VENDER A PREÇO ESPECIAL DE CAMPANHA.  
ENTREGA IMEDIATA PARA QUALQUER QUANTIDADE

Contactar com SAGOL — Av. José da Costa

Mealha, 149 — LOULÉ — Telef. 62743

(4-2)

# Quem vai deitar mãos à obra?

(continuação da pág. 1) a Ponte romana é uma ameaça ao trânsito angalfinhado que se estende pelo litoral algarvio.

As Câmaras de Loulé e de Albufeira não dão um passo. A Ponte é comum aos dois concelhos, pertencendo as responsabilidades nos dois municípios.

Enquanto a política do erro flagrante e do escândalo não se atreve a deitar mãos à obra, os desastres repetem-se, as mortes sucedem-se, a indignação pública é uma constante.

Mas, onde está o projecto de uma nova ponte funcional e moderna? Ou onde páram esses espíritos desenvolvimentistas que creem no futuro do Algarve e

apostam justamente numa grande estrada à beira-mar? Onde estão essas empresas turísticas privadas a bulirem com a gente governativa?

Ali pertinho de grandes aldeamentos turísticos, a descrença na evolução, o turismo vagabundo sem pernas para andar, apoiado na bengala da especulação.

Com que carga d'água vai um homem aguentando a burrice dos governos sucessivos?

A Ponte Barão é uma sombra de desenvolvimento social. Será que o nosso turismo não merece uma via-rápida junto ao mar? Que dê facilidades ao trânsito, sobretudo aos táxis que não pa-

ram para conseguirem o seu ganha-pão?

A Ponte Barão é uma estrada de pé-de-mula, um coice feroz na dignidade humana.

As pessoas quando se cruzam na ponte, erguem os punhos, misturam palavrões, e alguém terá de recuar com cara de mau...

Quem vai deitar mãos à obra?

# INFRACÇÕES SOBRE TRÂNSITO detectadas pela PSP

Do Comando da PSP de Faro recebemos a informação de que, durante o mês de Maio findo, nas várias operações stops levadas a cabo por este Comando e ainda nas fiscalizações de rotina, foram detectadas as infrações abaixo indicadas referentes ao Código da Estrada e seu regulamento.

faltas, e ainda diversas infrações, um total de 342.

Foram detidos 5 indivíduos por condução ilegal (falta de carta). Foi apreendida uma viatura, por não se encontrar devidamente legalizada.

Foram punidos por pequenas deficiências 31 condutores.

## OPERAÇÕES STOPS:

Por desobediência à sinalização, estacionamento irregular, falta de apresentação de carta e de livrete, falta de luzes, ruídos e acelerações excessivas de motor e outras faltas, um total de 105.

## OPERAÇÕES DE ROTINA:

Cartas apreendidas, desobediência à sinalização, estacionamento irregular, falta de apresentação de carta e outras

## PRECISA-SE

Encartado de ligeiro, com prática de condução, para distribuição de mercadorias. Nesta redacção se informa.

## Aos Srs. Emigrantes

Vendem-se dois armazéns geminados na Rua Sá de Miranda (centro da vila de Loulé).

Contactar com José Coelho, na Rua de Carreira — LOULÉ. (3-1)

## Terreno para construção

**V E N D E - S E**  
Em Loulé, com projecto aprovado.  
Informa Telef. 94174 — VALE ÉGUAS (Almansil). (4-1)

## VENDEM-SE

— Courela de terra para construção, em Vale Judeu, junto à Estrada Nacional 125.

— 3 bocados de terra nas Baceladas, próximo das bombas de gasolina da Shell.

Informa o sr. João Rodrigues Ramos — Telef. 63005  
— Vale Judeu — LOULÉ. (3-1)

## VENDE-SE

Apartamento na Pena, em Faro  
Nesta Redacção se informa (2-1)

## AS FÉRIAS DO ALGARVIO

(continuação da pág. 1)

ções a capital não podem, na maior parte dos casos, considerar-se de natureza turística. Prendem-se, antes, com negócios, compras, por vezes frequência de espectáculos».

«(...) Em relação aos turistas estrangeiros que passam férias no Algarve — dizia «O Tempo» — (...) a situação é um pouco diferente. Na verdade, em pleno Verão, quando os hoteis algarvios estão cheios, as agências de viagem portuguesas e, até algumas estrangeiras, catapultam, diariamente, turistas para a capital, através de excursões organizadas (...) contudo — lia-se mais adiante — (...) há que ter em conta que os hoteis do Algarve não costumam aceitar para a época estival, marcações com duração

inferior a certo número de dias, geralmente uma semana. De modo que as pessoas, tendo que pagar as dormidas correspondentes, não têm grande interesse em interromper a estadia com demoradas excursões a outras paragens. Além do mais, o tipo de turista que escolhe a praia para local de férias não se sente geralmente inclinado para a vida citadina, de modo que essas excursões, motivadas pelo estímulo de conhecer, apesar de tudo, a capital portuguesa, não costumam durar mais de 2 ou 3 dias».

E, a encerrar o artigo, a conclusão de que «não obstante a capital constituir sempre um polo de interesse para curtas deslocações, a Costa de Lisboa não absorve uma percentagem significativa do turismo algarvio».

## GOVERNADOR CIVIL GARANTE:

### «As ruínas de Milreu vão ser preservadas»

(continuação da pág. 1) «existe muito ainda que descobrir dentro das próprias ruínas» e acabou por concluir que «a situação de abandono que verificou no local é insustentável».

### Foi adjudicado o «casino» de Armação de Pera

(continuação da pág. 1) qual prevê alterações, mas sem mexer na parte exterior.

O arrendamento foi feito por um prazo de 15 anos, findos os quais todo o equipamento reverte a favor da CRTA (Comissão Regional de Turismo do Algarve).

acrescentando que «nesta altura está em causa a contratação de um guarda permanente e, numa fase posterior, irão pensarse outras medidas tendo em vista a preservação das ruínas».

Estão ainda a decorrer contactos no sentido de se decidir sobre a aquisição do Palácio de Estoi, (actualmente pertença de entidade particular), por parte do Estado. Este palácio foi classificado de monumento de interesse público pelo decreto-lei 129/77, mas tem vindo a ser objecto de total abandono.

O Palácio de Estoi, também conhecido por Palácio Ossónoba encerra uma riqueza cujo valor histórico-cultural é incalculável. Por isso é de louvar a iniciativa, agora encetada, no sentido da sua preservação.

(continuação da pág. 1) lugar as justas aspirações do Povo que somos.

### PARA ONDE VAO OS DOIS MILHÕES DE CONTOS

|                              | contos  |
|------------------------------|---------|
| Distrito de Aveiro .....     | 125 000 |
| Distrito de Beja .....       | 21 000  |
| Distrito de Braga .....      | 34 000  |
| Distrito de Bragança ..      | 7 000   |
| Distrito de C. Branco ..     | 61 000  |
| Distrito de Coimbra ..       | 40 000  |
| Distrito de Évora .....      | 135 000 |
| Distrito de Faro .....       | 554 000 |
| Distrito da Guarda .....     | 22 000  |
| Distrito de Leiria .....     | 32 000  |
| Distrito de Lisboa .....     | 280 000 |
| Distrito de Portalegre ..    | 60 000  |
| Distrito do Porto .....      | 295 000 |
| Distrito de Santarém .....   | 200 000 |
| Distrito de Setúbal .....    | 40 000  |
| Distrito de V. Castelo ..... | 3 000   |
| Distrito de Vila Real .....  | 30 000  |
| Distrito de Viseu .....      | 35 000  |
| Reg. Aut. dos Açores .....   | 28 000  |
| Região Aut. da Madeira ..... | 28 000  |

# NA BASE DO FUTURO o investimento

O QUE É O "REGIME GERAL" DO S.I.I.I.?

No Regime Geral do S.I.I.I., os projectos de investimento são apreciados segundo o método dos pontos, com base em três critérios:

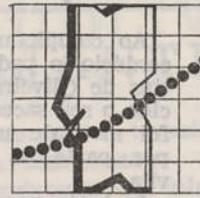
• Produtividade Económica, que relaciona o valor do investimento com o valor do produto gerado, sobrevalorizando, no entanto, os efeitos cambiais;

- Prioridade Sectorial, conforme o sector em que o projeto se insere;
- Prioridade Regional, conforme a região onde o projeto se localiza.

Os critérios referidos dão origem a pontuações parciais que, por sua vez, são ponderadas para efeitos de obtenção da pontuação final P do projeto.

O valor P variará entre zero e dez pontos, fixando-se em 3,5 a pontuação mínima para acesso aos incentivos.

É em função do valor de P que, por um lado, fica determinada uma das quatro classes de incentivos fiscais e, por outro, resulta a bonificação da taxa de juro do crédito bancário.



O PAÍS MERCE A INICIATIVA DO INVESTIDOR  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

# Vice-Presidente da Câmara fala «A Voz de Loulé»

(continuação da pág. 1)

é uma riqueza fantástica de que a nossa vila dispõe e aproveitar para ouvir alguns artistas da rádio, da TV, artistas de nomeada que nós cá trazemos; ver uns ranchos folclóricos a actuar; enfim, pois a malta gosta sempre de ter o seu bailinho, um baile numa esplanada bastante arejada e espaçosa como é o ring de patinagem; de modo que este ano vamos também seguir o mesmo figurino, ou seja: 3 fins-de-semana, dias 9 e 10; 16 e 17; e 23 e 24 de Agosto.

Teremos artistas bastante conhecidos; vamos, também, já que os pais gostam sempre de se deslocar com os seus filhos, fazer projeções de cinema para crianças no Parque Infantil que está adjacente a todo o recinto onde se vão desenrolar as Festas de Verão. É, portanto, no seu fundamental, isto o que apresentaremos com a colaboração do artesanato local, é sempre interessante ver lá umas barracas com uma mostra do artesanato característico do concelho de Loulé. Vamos ter bastantes barracas de comes-e-bebes, pois os clubes, as associações e diversas organizações de actividade pública, pretendem e conseguem. A Câmara facilitou a concessão de alguns fundos através do serviço público que lá vem. É um serviço complementar que muito nos agrada. Só é pena que não possamos, ainda este ano, fazer dali uma verdadeira festa, uma feira autêntica, com muitas actividades, com muitas diversões. Isso não é possível, porque, enfim..., estivemos um pouco em cima da hora. Os feirantes e os negociantes que andam com essas diversões programam com bastante antecedência as suas idas aqui-e-lá. Além disto, enquanto se mantiver este figurino de 3 fins-de-semana, vai ser muito difícil cativar os feirantes para virarem apresentar as Festas de Verão em Loulé. Até porque há muitas feiras nesta altura, algumas das quais com maior duração que as festas, o que de facto convém aos feirantes, pois estes interessam-se por estadias prolongadas.

V. L. — Em relação à vinda de artistas da rádio e da TV, tem alguns nomes a adiantar, e que sejam já dados como certos?

Vice-Pres. — Bem, eu posso-lhe fornecer um programa com os nomes todos, contudo de momento, até porque não me recordo, não lhe poderei, mentalmente, dar uma lista completa.

Sei que tentámos trazer cá a Amália Rodrigues, mas tal não foi possível, porque, infelizmente, no dia em que a contactámos, ela tinha acabado de assinar um contrato, precisamente para a mesma temporada, mas noutro local...

V. L. — As festas vão realizar-se só de noite, ou abrangem também alguma parte do dia?

Vice-Pres. — As festas vão realizar-se fundamentalmente de noite.

V. L. — Quer dizer que os programas principais são de noite, não é?

Vice-Pres. — Com certeza!

V. de L. — Mas as barracas continuarão de dia?

Vice-Pres. — Não, creio que as barracas fazem o seu movimento principal de noite. De dia a afluência é pequena, já que, em Agosto, é natural que as pessoas se encontrem na praia.

V. L. — Mas, por exemplo: a nível de turistas interessados em comprar peças de artesanato regional, não há durante o dia, artigos à venda?

Vice-Pres. — O turista não vai ali para comprar peças de artesanato regional uma vez que existem muitas casas em Loulé,

Quarteira, Vilamoura, Vale do Lobo, etc., que se encarregam dessa venda. Até porque, quem ali mais compra a peça de artesanato regional, é o indígena. Mas, realmente, o grande charme, não é o artesanato, mas sim o programa artístico, com o folclore, a exibição de grupos e cantares, os artistas que cá vêm cantar e tocar...

V. de L. — Em relação agora a um outro tipo de festas, as festas de carnaval 1981, tem já alguma coisa a adiantar?

Vice-Pres. — Até este momento, não..., nós estamos à espera de «pôr a casa em ordem», isto é, de terminar as Festas de Verão, para então começar com o Carnaval 1981. Repare, que já não falta muito tempo..., eu aproveitaria até as páginas de «A Voz de Loulé» para fazer um apelo a todos os louletanos, ou não louletanos, que estejam interessados em colaborar na Comissão de Festas, para que, com a sua imaginação possam dar umas achegas de novas alegrias, novas distrações para o Carnaval. Elas serão sempre bem-vindas e nós estaremos prontos a acolhê-las a todas...

V. de L. — Haverá algum programa especial, atendendo a que se comemoram as Bodas de Diamante do Carnaval de Loulé?

Vice-Pres. — Certamente que sim, nós vamos fazer um programa especial.

Começará por ser especial no próprio tratamento dos carros alegóricos, já que nós procuraremos que seja um Carnaval digno disso mesmo. São, as Bodas de Diamante, efectivamente, e 75 anos não se comemoram todos os dias... o Carnaval de Loulé tem uma grande tradição de qualidade e potencialidade e nós vamos procurar fazer um programa como até agora nunca se fez no Carnaval de Loulé.

Devo dizer que, neste momento, existem condições como nunca houve em parte alguma..., uma vez que dispomos dum grande infra-estrutura que são as instalações para a confecção de carros, o que não existia até há bem poucos anos. Dispomos também de muito material e temos milhares de contos em material... que se fosse comprado hoje custaria uma fortuna e não seria qualquer entidade que conseguiria organizar um Carnaval com a qualidade e a quantidade do Carnaval de Loulé... De modo que não partimos do zero. Temos muita coisa... para além dum Câmara Municipal que, dado a raridade do acontecimento que se vai celebrar, porá no seu orçamento uma verba capaz para fazer do Carnaval de 1981 um programa excepcional, para que este fique na memória de todos os louletanos, bem como dos visitantes nacionais e estrangeiros que cá venham.

Nós vamos fazer uma grande campanha publicitária. Queremos levar a notícia do Carnaval de Loulé a todo o mundo e, sobretudo, poder contar com o turismo, os órgãos de comunicação social e até o bairrismo de todos os louletanos espalhados por esse mundo fora. Contamos desde já com «A Voz de Loulé»..., aliás esta entrevista é já um passo nesse sentido... porque, realmente, nós queremos marcar bem o ano de 1981 com o Carnaval de Loulé.

V. de L. — Em relação à onda de artistas internacionais, por exemplo escolas de samba do Brasil, encontra-se já alguma coisa prevista?

Vice-Pres. — Como lhe disse, estamos ainda no marco zero em termos de organização. Só depois das Festas de Verão nos começaremos a debruçar em força sobre o Carnaval.

Já é tempo de começarmos os

contactos. Nós, este ano, realizámos muitos esforços para trazer cá vários grupos de animação. Foi difícil, porque entrámos para a Câmara em Janeiro e, em meados de Fevereiro, tivemos que ter o Carnaval todo montado... foi um esforço sobre-humano... a verdade é que conseguimos... Mas, para trazer cá escolas de samba ou ainda grandes artistas estrangeiros, é necessário programar as coisas com antecedência, é necessário fazer contratos... e, portanto, creio que, nos finais de Agosto, nós começaremos a enviar esforços para trazer cá uma autêntica escola de samba. Existem em Portugal muitos grupos, bastante bons, que estão dimensionados para festeiros carnavalescos... procuraremos trazê-los... Repare que este ano trouxemos cá 8 grupos de animação..., pois, no próximo ano, procuraremos trazer mais... Simplesmente tudo terá que estar dimensionado aos nossos recursos financeiros. O Carnaval deste ano custou milhares de contos, e, o Carnaval do próximo ano, portanto Bodas de Diamante, custará várias vezes esses milhares de contos. Nós queremos que ele seja muito melhor do que foi este ano, portanto, procuraremos trazer cá o máximo número de artistas, simplesmente ainda não podemos dizer quem são...

(Continua)

## NOTÍCIAS PESSOAIS

— De visita à terra natal, encontram-se entre nós, em gozo de férias, vindos do Canadá, a nossa conterrânea sr.ª D. Manuela Sousa Bartolomeu e seu marido sr. Francisco Bartolomeu, nosso prezado amigo e dedicado assinante, bem como sua filha sr.ª D. Maria Manuela Bartolomeu, seu filho Orlando Bartolomeu e seu genro sr. José da Silva.

### ● NASCIMENTO

Na Maternidade do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Elsa Maria V. Batista, casada com o nosso conterrâneo sr. António Angelino, comerciante na nossa Praça.

São avós maternos a sr.ª D. Maria Estrela Batista, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante o sr. José Batista, proprietário da «Olaria do Rato», na nossa Praça e avós paternos a sr.ª D. Isabel Angelino, casada com o sr. Alberto Angelino, comerciante da nossa Praça e nosso prezado amigo.

A recém-nascida foi dado o nome de Elsa Andreia Batista Angelino.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos mais sinceros parabéns com votos de longa e feliz vida para a recém-nascida.

### ● FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 9 de Julho

o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Franca Leal Cebola, que contava 36 anos de idade, filho da sr.ª D. Catalina Garcia da Franca Leal Cebola e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Rodrigues Cebola e irmão da sr.ª D. Maria Catarina Leal Pereira Batista e dos srs. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e do sr. Fernando Leal Cebola. A família enlutada apresenta sentidas condolências.

**ENG. ANÍBAL DE BRITO**  
Faleceu, em Faro, o nosso compatriota sr. eng. Aníbal de Brito, licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, natural de S. Brás de Alportel e contava 58 anos.

O saudoso falecido, era pessoa muito estimada pela sua competência profissional e carácter, deixa o seu nome ligado a obras e a empreendimentos do maior interesse para o desenvolvimento do Algarve e do sul do País.

Era casado com a sr.ª D. Georgina Coelho de Brito; pai do estudante Artur Ricardo Rodrigues; irmão do sr. David de Brito Júnior, residente em S. Brás de Alportel, e cunhado dos srs. coronel eng. José de Almeida Pina, que foi Ministro das Obras Públicas, e José Pedro Pires Bárbara, residentes em Lisboa.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

## 0 SILVES FUTEBOL CLUBE

### VAI CONSTRUIR

### UM RECINTO

### POLIDESPORTIVO

Anexo ao actual Estádio Dr. Francisco Vieira, vai ser construído o recinto polidesportivo coberto do Silves Futebol Clube. Os terrenos foram cedidos pelo respectivo Município, conforme deliberação da Assembleia Municipal. Reunir-se-á assim um conjunto de infra-estruturas desportivas que muito virão valorizar a cidade de Silves.

O campo ocupará uma área de 600 m<sup>2</sup> e será construído por fases, que vão desde o recinto para a prática até à sua cobertura total e construção de bancadas.

O custo do mesmo está orçado em 3 500 contos, contando o Silves Futebol Clube com a concessão de subsídios por parte da Direcção Geral dos Desportos e da Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, para além das verbas do clube, obtidas através de múltiplas iniciativas.

LOULE



MÁXIMA ROSA BOTÀ

## AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

## A POPULAÇÃO DE LAGOA presta homenagem ao seu pároco

Ao completar 20 anos de sacerdócio, o padre António Martins de Oliveira, que tem exercido o seu sacerdócio em Lagoa, foi alvo de uma homenagem por parte da população desta vila.

Incluída no programa, foi-lhe feita, em cerimónia bastante

simples, a oferta dum exemplar do seu livro «Horas do meu silêncio», o qual foi editado graças a uma subscrição pública feita pelos seus paroquianos.

Eis como uma população saúbe reconhecer o sacrifício daqueles que por ela, e pelos seus interesses, lutam e se esforçam.

## PARA QUANDO O CENTRO DE PRODUÇÃO DE TELEVISÃO NO ALGARVE?

(continuação da pág. 1) zar; o caso do Santa Maria; o rebentamento do terrorismo em Angola, Moçambique e Guiné; a revolta de Beja de que resultou o assassinato do Secretário de Estado do Exército implicado na conjura, mas alvo de fúnerais nacionais como se fosse um elemento da situação vitíma dos inimigos da pátria — todos os grandes acontecimentos históricos foram escamoteados pela televisão de forma a que o povo português nada soubesse nem tivesse direito a saber. Das guerras no ultramar sabia-se apenas as mensagens gravadas pelo Natal, desejando os pobres soldados muitas «propriedades» aos seus familiares.

Com a vitória do movimento militar do 25 de Abril, a televisão entregou-se ao Partido Comunista e ao seu filhote MDP, como aliás aconteceu perante a palavra de ordem do «poder popular». A palavra «socialismo» que era então rigorosamente proibida, passou a ser a única autorizada. Ser democrata sem ser também socialista era traição à pátria. O próprio Otelo Saraiva de Carvalho, surpreendido com a primeira vitória retumbante do Partido Socialista atribuiria o «inesperado» êxito de Mário Soares e dos seus companheiros à palavra «socialismo», que era a bandeira do M. F. A.

Depois, no período gonalvista, quando os comunistas quiseram esmagar o próprio Partido Socialista, para que a sua ditadura fosse total, viu-se o que foram as transmissões directas do Estadio 1.º de Maio, com a tribuna de honra repleta de hostes do M. F. A. e do P. C., impedindo a entrada de elementos do PS; viu-se o célebre comício de Almada com um Vasco Gonçalves dando rédea solta à sua esquizofrenia em mangas de camisa, rosto congestionado e voz apoplética. Viu-se também célebre conferência de imprensa do major Otelo dando conhecimento a Carlucci sobre a sua impossibilidade de lhe garantir segurança e sugerindo a sua saída rápida do país; viu-se o major Duran Clemente arvorado em locutor do 25 de Novembro já com o emblema do Poder Popular enchendo o ecrã nas suas costas; viu-se... tanta coisa que chega a parecer impossível como Portugal tem sobrevivido a tanta mentira, a tanta manipulação, a tantos dedos enfiados nos nossos olhos já estonteados por tantas lavagens ao cérebro.

Como se este estado de coisas não bastasse, é negado aos portugueses desde 1957 o direito a uma televisão livre e independente. Mais ainda, é negado aos portugueses — com exceção da Madeira e dos Açores — o direito a uma televisão regional, com centro de produção pró-

rio, como acontece na vizinha Espanha, na França e em tantos outros países.

No próximo dia 6 de Agosto, celebrará o Centro Regional da RTP na Madeira, oito anos de existência. Trata-se, por incrivel que pareça, de uma «conquista» do tempo de Marcelo Caetano.

No Algarve, porém, nem daqui a oito anos — se as coisas continuarem como até aqui — tal «milagre» se produzirá... O segundo canal, tantas vezes prometido, continua a não chegar ao Algarve e o próprio primeiro canal chega com dificuldade. É mais fácil captar a televisão espanhola, momentaneamente nas unidades hoteleiras, os empregados já não pensam sequer em ligar para a RTP.

Se a RTP instalasse aqui um Centro Regional de Produção, neste desprezado Algarve, poderia facilmente ganhar bastante dinheiro, por estranho que pareça. Tal como acontece na Madeira, o quadro de pessoal exigido pode ser exiguo: dos serviços administrativos aos emissários da programação à informação, da apresentação aos operacionais, não é preciso mais do que umas 50 pessoas. Aliás, é este o quadro do pessoal de televisões como a de Monte Carlo e do Luxemburgo, que fazem, no entanto, séria concorrência à própria ORTF...

Se a RTP não se mostra interessada, ou se não tem dinheiro que chegue para acudir a tantos fogos devido às carencias financeiras em que se debate, a solução também é fácil: ponha a concurso, entre empresas privadas e públicas, a criação de um Centro de Produção em regime de Televisão Comercial...

Certas altas «inteligências» que se anicham tradicionalmente no Lumiar, poderão opôr a estas ideias o seu desdém, dizendo: «Mas o Algarve não tem vida, nem arte, nem cultura, nem história, nem gente para «aguentar» uma programação regional...»

Pensem o que quiserem, mas sem «exclusivos» e o Algarve dar-lhesá a devida resposta. Que os dois canais da RTP se enchem de programas enlutanados e de programas políticos para se discutir o sexo dos anjos — lavando as mãos do sangue de uma população condenada a desinteressar-se da sua própria cultura e do seu próprio destino — já muitas vozes se erguem para denunciá-lo. O «Expresso» dia 28 de Junho não hesitava mesmo em afirmar: «Qualquer observador desapaixonado pode concluir estar em presença de uma televisão apática e desnacionalizada».

Se o povo português em geral é desprezado, nós algarvios somo-lo ainda mais. E já é tempo de algo mudar.

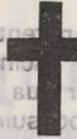
VITORIANO ROSA

## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C. (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).



BENFARRAS (BOLIQUEIME)



SILVÉRIO ALBERTO  
RODRIGUES PEREIRA

## AGRADECIMENTO

Primo de Sousa Pereira, sua mulher, filho, e restante família, ainda imensamente consternados com a perda irreparável do seu ente querido, sentem ser seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram reconfortá-los em tão doloroso transe.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de agradecer individualmente a tantos amigos que nos deram alento em horas tão tristes.

Tantas e tão significadas provas de amizade e consideração dos que se dignaram acompanhar à sua última morada o nosso saudoso extinto, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo ao nosso profundo desgosto. Jamais podereis esquecer os testemunhos de amizade com que tantos amigos nos distinguiram, aliviando a nossa amargura com palavras de amizade e conforto.

Para todos a nossa gratidão.

## AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS  
E TRASLADACOES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282

LOULÉ — ALGARVE

## DESENHADOR

Com equipamento precisa-se.

Trata Empreendimentos M C — Centro Comercial Algarvesol, Loja 2 — QUARTEIRA.

(2-1)

## VIAJANTE

Precisa-se, para trabalhar em tintas, lixas, etc..

Nesta redacção se informa.

# Agricultura algarvia É ECONOMICAMENTE NEGATIVA

(continuação da pág. 1) província ou sejam, 366 063 hectares.

As culturas de sequeiro, fortemente limitadas pelas condições desfavoráveis dos terrenos, não têm a rentabilidade suficiente para a subsistência do agricultor. O interior algarvio, em nada beneficiado para as culturas agrícolas de maior produtividade e consumo, está completamente abandonado, vivendo de uma agricultura marginal.

A agricultura continua a debater-se com sérios problemas que se vão agravando de ano para ano. A diferenciação do solo, a diversidade geográfico-económica, constituem um grave problema. A zona da serra algarvia e a zona do barrocal, exigem investimentos consideráveis e dispendiosos, de modo a garantirem a construção de barragens. Lamentavelmente as verbas concedidas para a agricultura são ridículas e diminutas.

A salubridade dos terrenos que resulta, como é sabido, do recurso aos furos de água subterrânea, permitindo a invasão da água salgada, através do espaço deixado pela água doce, constitui uma catástrofe, uma vez que não se aproveitam as águas de superfície para a fertilização dos terrenos. A desertificação da serra algarvia é um grande problema. A fixação da população do interior no litoral, motivada pela falta de um plano regional de desenvolvimento, constitui um sério desequilíbrio agro-urbanístico.

O Algarve possui uma fraca percentagem de terrenos de aptidão agrícola, daí que a população procure o litoral onde é mais fácil o desenvolvimento da construção e onde o solo oferece melhores condições para o fomento da agricultura, como sejam os pomares, o incremento das estufas e a floricultura, ainda pouco explorada.

Economicamente, a agricultura algarvia é negativa. Importa ter em conta que a sua problemática é a estrutura fundiária ou seja a pequena propriedade.

O agricultor, com um crédito de difícil acesso e com um seguro de colheita ainda desactivado, enfrenta grandes dificuldades e as suas culturas são canalizadas apenas para a sua subsistência.

O problema dos preços e da comercialização em massa favorecem a produtividade agrícola nem a rentabilidade das culturas.

Além disso os produtos hor-

tícolas e frutícolas apresentam problemas de escoamento e os estrangeiros, a preços competitivos. Com a entrada de Portugal na CEE, atendendo à alta rentabilidade da produção espanhola, a agricultura ficará mais pobre caso não se tomem medidas cuidadas no domínio do aproveitamento das nossas características naturais, com grandes investimentos para tornar produtivos os terrenos abandonados.

É de temer a livre concorrência da Espanha e da Grécia, produtores destacados dos citrinos, que continuam a desenvolver-se ao longo da costa algarvia, sem contudo, abrirem-se novos mercados internos capazes de transformarem esses produtos de alto valor industrial.

A instalação de uma rede de frio para os produtos frutícolas, hortícolas e para a pecuária é uma das maiores necessidades para a defesa da economia algarvia. A reestruturação da agricultura é urgente. As entidades oficiais e os serviços regionais da agricultura deverão dar o indispensável apoio técnico e financeiro, de modo a incentivar a produtividade agrícola mais rentável e dignificar o homem que trabalha. Por outro lado deverá desenvolver-se as infraestruturas necessárias à melhoria dos processos de comercialização, transporte, conservação e transformação dos produtos agrícolas e pecuários.

A importância das frutas secas na economia do Algarve é por várias razões de um nível considerável. Simplesmente a amêndoas, a alfarroba, os figos, o pinhão, as frutas frescas e produtos hortícolas, têm sido culturas mal aproveitadas, quer para o mercado interno quer para o consumo.

Creio, no entanto, que o maior problema da agricultura do Algarve é naturalmente a carença de água para a irrigação.

Esperemos que com a entrada de Portugal na CEE a nossa mão pedinte cative os dinheiros necessários para a construção de barragens e de instalações frigoríficas que defendam os nossos produtos.

Que se desenvolvam as estufas de tomate, de morango, de pepinos... que a floricultura atinja o seu nível nas exposições e mercados internacionais. Que não se deixe o agricultor morrer de fome.

LUIS PEREIRA



## ESTORES MOSQUI-SOL

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM:

ESTORES — PERSIANAS — CORTINAS  
MOSQUITEIROS

Fabricante dos Estores MOSQUI-SOL

Agora mais outra inovação: ESTORES PLÁSTICOS (EMBALADOS) com todos os acessórios, para facilitar a montagem mesmo por pessoas não especializadas

Grandes vantagens económicas em mão de obra, armazenagem e transporte

PEÇA ORÇAMENTO A

ESTORES  
MOSQUI-SOL  
Telef. 42313 — VILARINHOS — S. B. APORTEL

# Justificação Notarial

**SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário:** Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-115, de fls. 121, v.º, a 123 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Luciano Fernandes Martins, e mulher, Madalena Mendes Leal Martins, residentes no sítio de S. João da Venda, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma couraça de terra de semear, com árvores, no sítio do Esteval, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com António Lourenço Granja, do nascente com Manuel Jacinto Fernandes, do sul com Jacinta Guerreiro e do po-

nte com caminho, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil duzentos e seis, com o valor matricial de cento e sessenta escudos e o declarado de dez mil escudos;

Que é titular da referida inscrição matricial, Maria Jacinta, então no estado de divorciada e residente no aludido sítio do Esteval, de quem o mesmo proveio; — com efeito, pertence-lhes, por ter sido comprado por ele justificante varão à referida Maria Jacinta, e marido, José Pedro Contreiras Júnior, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na cidade de Faro, pelo preço de dez mil escudos, através da escritura de treze de Março do ano corrente, lavrada de folhas cento e dezasseste do livro número C-sessenta e dois, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria.

Que atendendo ao dispositivo no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é

que os transmitentes, os aludidos Maria Jacinta e marido, eram por sua vez, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, porquanto,

O mesmo havia sido adjudicado e ficado a pertencer à transmitente mulher, Maria Jacinta, em pagamento da sua meação, na partilha dos bens comuns do seu dissolvido casal, com Joaquim dos Santos, resultante do divórcio decretado por sentença, que transitou em julgado, na acção que correu seus termos no Tribunal Judicial da comarca de Faro, efectuada entre ambos, em data imprecisa mas que sabem ter sido volta do ano de mil novecentos e trinta e seis, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, o aludido prédio sempre foi possuído, inicialmente pela transmitente mulher e depois do seu casamento de segundas núpcias, com o referido José Pedro Contreiras Júnior, por ela e marido, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que, pela citada escritura de treze de Março do ano corrente, o transmitiram a eles justificantes já o haviam adquirido por usucapião;

Que em face do exposto, não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita dos transmitentes, os aludidos Maria Jacinta e marido, sobre o prédio supra descrito, e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Julho de mil novecentos e oitenta.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Trespassa-se

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom Preço. Informa no próprio local.

## VENDE-SE

Carro ROVER 2000 TC  
Em estado novo  
Tratar Telefone 63259  
LOULÉ

(3-3)

## VENDE-SE

Prédio no centro da vila.  
Vende-se com frente para duas ruas. Grande área.  
Tratar pelo telefone 26302, das 9 às 12 horas.

(4-3)

## RELÓGIOS

Oh! Divino Espírito Santo

Nos tempos actuais, em que todos os actos da nossa vida quotidiana são controlados pelo Relógio, este objecto é considerado como elemento imprescindível para uso diário.

Como aliás tem acontecido com tudo o que é vendável, também os relógios sofreram o impacto da inflação que todos sentimos. Mas acontece que a vida nacional se vai estabilizando e por isso já é possível falar-se em reduzir o preço das coisas que compramos, no que aliás está colaborando aquela parte do comércio que pode fazê-lo.

E o caso dos relógios que qualquer pessoa pode agora adquirir com o desconto especial de 10% desde que faça as suas compras na Ourivesaria Dinis, na Rua Vasco da Gama, em Quarteira (telef. 65527) e se preferir as acreditadas marcas Seik Quartz, Omega ou Tissot, as quais têm um ano de garantia internacional.

Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen.

P. A. Agradece graças recebidas.

M. J. G.

## VENDEM-SE

— Casa, com 5 divisões, na Rua António José de Almeida, 11, com chave na mão, por 1 500 contos.

— Casa com 2 divisões na Trav. de Ferro, por 200 contos.

Informa na Rua General Humberto Delgado, n.º 8 — LOULÉ.

(2-2)

## VENDEM-SE

Vendem-se Apartamentos, de duas grandes assoalhadas, com chave na mão e estacionamento.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — LOULÉ

(3-5)

## PRECISA-SE

Moleiro para trabalhar em Cacela.

Tratar com Moagem de Cacela, Lda. — Telef. 95105 — VILA NOVA DE CACELA.

## VENDEM-SE

### APARTAMENTOS

Com 3 e 4 assoalhadas, na Rua Afonso de Albuquerque, na CAMPINA DE CIMA.

Informa nesta redacção.

(3-3)

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSE VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

## VENDE-SE

### Fábrica de Blocos de Cimento

NO MELHOR LOCAL DO ALGARVE. JUNTO A QUARTEIRA.

TOTALMENTE EQUIPADA. DE CERCA DE 8 000 M2 DE TERRENO.

TRATAR COM JOSE MENDONÇA — RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, 34-1.º ESQ. — FARO  
TELEF. 22784 (PF).

# E venha a morte quando Deus quiser

O Algarve está dormindo com o turismo. Este ano, quer se queira quer não, o turismo está em crise. O Algarve continua a ser esse vibrante corpo descompõsto em termos de infraestruturas. Os desequilíbrios entre o litoral e a serra traduzem os passos lentos da descentralização apregoada. O turista sente-se desmotivado porque todos os anos se repetem as estradas esburacadas, a longa espera nos telefones, os maus serviços dos transportes e outros organismos públicos. O turismo que temos não tem qualidade porque nós não temos serviços. Continuamos a suportar o jogo, da cabra cega. A promoção turística foi infeliz porque carece de verbas. Não existe um Plano Regional para o desenvolvimento do Algarve. A CRTA é inútil e as Câmaras são nada. Como podem planificar a panorâmica geral das potencialidades turísticas do Algarve, se a maioria dos responsáveis pelo turismo são senhores engomados nos costumes dos gabinetes?

Um turismo despersonalizado é o desconcerto de uma região. Daí a razão porque somos afugentados da nossa área pelos maltrapilhos de sacola. As nossas estruturas e organizações turísticas não acompanham a beleza do sol e da praia que a natureza nos dotou. Estamos nitidamente a correr graves riscos se não apostarmos com mais interesse na conquista de nossos mercados, oferecendo ao turismo uma nova organização concreta, forte, precisa e regular. As verbas turísticas devem ser bem canalizadas de modo a garantirem o equilíbrio no investimento e a valorização das regiões mais vocacionadas para o turismo. Objectivos definidos. Promoção cuidada. Vibrações publicitárias. Infraestruturas suficientes. Quadros de competência. São factores para encontrarmos a melhor solução para o turismo que pretendemos. O ciclo do improviso, o turismo do deixa andar, são a actual imagem de uma indústria de expediente, onde a téc-

nica está comprometida e o valor humano ao abandono.

O Algarve onde queremos viver é o Algarve das responsabilidades. Chulos de espírito há muitos, que por birra, por compadrio ou conveniência, enfiaram sem se importarem com os planos válidos de desenvolvimento e a consciência turística. E o algarvio, lírico e romântico, suspira: «E venha a morte quando Deus quiser».

Luis Pereira

# VILALARA

Com a sua organização e prestígio profundamente abalados pelas incongruências dum nefasta intervenção estatal com objectivos prefeitamente definidos de afundar as empresas onde a sua acção se fizesse sentir, VILALARA quase esteve perdida para o turismo algarvio.

Por pouco tal não aconteceu e daí a razão de ter sido de verdadeira festa o dia 19 de Julho de 1980, o qual assinalou a reinauguração dum arrojado

# RECUPERADA PARA O TURISMO

empreendimento de que o Algarve muito justamente se pode orgulhar.

A festa, que se prolongou ao longo dum magnífica noite de verão, teve a colaboração da prestigiosa Amália Rodrigues e simbolizou não apenas a recuperação dum empresa, mas também a recuperação dum País que as forças do mal quiseram destruir para nos lançarem na fome mais cruel e na dependência mais degradante.

No próximo número daremos mais pormenores.

# 15 anos de existência do aeroporto de Faro foi motivo para comemorações

O Aeroporto de Faro comemorou no passado dia 11, 15 anos de existência, pelo que foram levadas a efecto algumas manifestações no campo aeronáutico, cultural e desportivo.

O Torneio Quadrangular de Futebol entre equipas da Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, TAP e Clube ANA e ainda um Rally automóvel disputado entre concorrentes dos vários Serviços e Companhias que trabalham no Aeroporto, foi um dos acontecimentos que assinalaram a efeméride.

Foi publicado um Boletim comemorativo alusivo à data e os CTT concederam no dia 15 um carimbo postal e tratamento filatélico para o 15º aniversário do primeiro voo Faro-Lisboa efectuado por um Super-Constellation da TAP. Ainda no dia 11, no Hotel D. Pedro de Vilamoura, o Conselho de Gestão da ANA-E. P., ofereceu um cocktail a que assistiram as autoridades e diversas entidades locais a quem foram distribuídas placas comemorativas do 15º Aniversário do Aeroporto.

No dia 13, os trabalhadores da ANA — E. P. reuniram-se no Restaurante do Aeroporto num jantar-convívio com a presença de convidados, durante o qual foram distribuídos os prémios atribuídos às competições desportivas.

Neste mesmo dia a Secção de Paraquedismo do Aero Clube de Faro realizou provas de Saltos e no dia 27, com o patrocínio do Hotel Montechoro, a patrulha da Força Aérea Portuguesa, ASAS DE PORTUGAL, associou-se às comemorações com uma exibição de acrobacia.

«A abertura oficial da carreira regular Lisboa-Faro-Lis-

boa teve lugar em 15 de Julho de 1965, uma 5.ª feira, utilizando um Super-Constellation L-1049 G — então o «menino bonito» da frota da TAP.

Ao princípio da tarde aterrrou no aeroporto de Faro — que havia sido inaugurado pelo Presidente da República no domingo anterior, dia 11 — o avião vindo de Lisboa com 50 passageiros, que descolou cerca de duas horas depois para o primeiro voo Faro-Lisboa, com três dezenas de viajantes a bordo.

O serviço era trisemanal, e a

viagem de ida e volta custava apenas 659\$20...

Apesar do estabelecimento desta linha ter sido verdadeiramente decisivo para o turismo algarvio, a cobertura jornalística dada ao acontecimento foi modesta. É que o 15 de Julho de 1965 foi uma data histórica para a Humanidade, e nas manchetes dos nossos jornais brilhava o MARINER 4 que, após ter percorrido mais de 500 milhões de quilómetros, havia transmitido para a Terra a primeira fotografia de Marte.

# EMBAIXADOR DA ARGENTINA VISITOU O ALGARVE

Permaneceu no Algarve durante 2 dias o Dr. Walter V. Cansanza (embaixador da República Argentina em Portugal), que se fez acompanhar pela esposa e pelo Dr. Hector Sainz Balleseros (Cônsul Geral) e outros elementos daquela representação diplomática. Esta visita revestiu-se de um especial interesse considerando a numerosa colónia de emigrantes portugue-

**Grupo Defensor dos Direitos da Criança foi criado em Faro**

Promovida pelo Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, Sindicato dos Metalúrgicos de Faro, Movimento Democrático das Mulheres, Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva, Cooperativa Popular de Faro, Pioneiros de Portugal e um Grupo de Educadores, a Comissão Coordenadora para o Ano Internacional da Criança (O. N. G.), que no ano anterior levou a cabo variadas actividades para as crianças de Faro, em reunião dos representantes das diversas organizações que a integram, assumiu-se, para o ano de 1980, como Grupo Defensor dos Direitos da Criança, seguindo a evolução que as suas comissões congêneres têm sofrido em todo o país.

Que o «Ano Internacional da Criança» se prolongue por todos os anos, e que o referido grupo saiba, com todo o afínco, defender os direitos daqueles que amanhã serão os cidadãos dum mundo que pretendemos melhor e mais justo, são os nossos votos.

Esperemos que mais iniciativas deste género sejam levadas a cabo por todo o país.

O mundo é da criança. Cedamos-lhe o justo lugar que merece!

ses radicada naquela nação sul-americana, bem como de muitos algarvios já regressados à Província-Mãe após muitos anos de permanência em Buenos Aires, Mar de la Plata, etc.

É com satisfação que registamos a visita do sr. Embaixador da Argentina, pois é mais um factor a provar a importância de que esta província se reveste no contexto dos grandes assuntos internacionais, não só a nível turístico, (aliás o de maior relevância) como também no campo da política de abertura entre Portugal e outras nações, de entre as quais se destaca a nação amiga que é a Argentina.

**Nomeados dois novos dirigentes para a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve**

Foram nomeados para a Comissão Consultiva da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, pelo despacho normativo n.º 70/80, da Secretaria de Estado do Turismo, os srs. Carlos Alberto Gonçalves Luis e Luís Henrique de Sousa Clemente, sócios-gerentes da Algarvetour e da Turalgarve.

São mais dois representantes do turismo algarvio, dos quais se espera devidamente cumpram as suas funções, para que o Algarve continue a ser digno do nome que detém como uma das melhores zonas internacionais de turismo.

# VENDE-SE

**VENDE-SE casa, r/c e 1.º Andar, no centro de LOULÉ. Contar telefone 63304.**

(4-1)

## VERÃO MUSICAL NO ALGARVE

Apesar do largamente distuído publicamos hoje o programa das festas do «Verão Musical no Algarve», desta vez referente ao mês de Agosto. Assim, teremos: ainda durante o mês de Julho, no dia 26 (sábado), em Lagos, na Igreja de Santa Maria, actuação do Grupo Música Nova; dia 27 (domingo), em Quarteira, na Igreja Matriz, actuação do Grupo Música Nova; dia 28, 2.ª feira, em Faro, na Sé Catedral, ainda a actuação do Grupo Música

Nova; e, finalmente no dia 29, 3.ª feira, na Aldeia das Acoteias, no Auditório, actuação do grupo The Stars of Faith. Já no mês de Agosto, no dia 6, 4.ª feira, em Faro, no Teatro Lethes, recital pelo pianista Sequeira Costa; dia 7, 5.ª feira, em Olhão, na Igreja Matriz, música do Renascimento e Pré-Barroco por Manuel Moraes (alaúde) e Catarina Latino (flauta); dia 8, 6.ª feira, em Albufeira, na Igreja Matriz, o mesmo programa da noite anterior; dia 9, em Faro, no Teatro Lethes, recital pelo pianista Takashii Yamasaki.

14 (5.ª feira) em Silves (Sé Catedral) e 15 (6.ª feira) em Portimão (Igreja Matriz) — Música Antiqua.

16 (Sábado) e 17 (Domingo), em Lagos (Igreja de Santa Maria) e Tavira (Igreja de Santa Maria do Castelo) — Grupo de Música Vocal Contemporânea;

18 (2.ª feira) — Faro (Teatro Lethes) — Recital pela pianista Maria José Morais;

20 (4.ª feira) — Quarteira (Igreja Matriz) — Recital de guitarra por Alberto Ponce;

24 (Domingo) — Faro (Sé Catedral) — Recital de trompa e órgão por Joszef Malnar e Kei Koito.

Todos os espectáculos deste «Verão Musical Algarve 80» principiam pelas 21.45 h.

## Festinatel-80

Integrados no FESTINATEL/80, promovido e organizado pelo INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos tempos Livres dos Trabalhadores, realizaram-se durante o mês de Junho, espectáculos de Folclore com a participação de vários Ranchos nacionais e estrangeiros em diversas cidades e vilas do País.

O INATEL, pretendeu assim estender a todo o País o Grande Festival Internacional de Folclore, proporcionando aos

trabalhadores o espectáculo das Danças e Cantares de diferentes Países.

Com o Festinatel-80 o Povo Português voltou a reencontrar-se numa Festa multicolorida impregnada de graciosidade e encanto.

O INATEL ofereceu, deste modo ao público em geral, e aos trabalhadores, em particular de Faro, Loulé e Portimão, espectáculos que ficaram inolvidáveis.

Foi-nos impossível transmitir estas notícias oportunamente porque, como aliás quase todos os comunicados que recebemos do Inatel, este chegou-nos praticamente em cima do acontecimento.

Esperemos que a actividade deste Instituto se mantenha e que o público saiba reconhecer todo o valor destas iniciativas, já que elas são deles e para ele e merecem todo o apoio que lhes possa ser prestado.

Governo Civil do Distrito de Faro, 23 de Julho de 1980.

O Governador Civil,  
José Adriano Gago Vitorino

## AMI - 6

Vende-se uma carrinha AMI-6 em bom estado.

Tratar na Rua D. Nuno Álvares Peixoto, 25 — LOULÉ.

# GRANDE CONFUSÃO!

(Continuação)

Se temos de Importar petróleo e outros carburantes, e ainda, a maior parte de mercadorias e produtos que são necessários à Vida do país e que são particularmente:

Petróleos, açúcar, cereais, carnes, azeite, etc., etc., e, ainda temos que pagar preços mais elevados que em anteriores conjunturas — então maior é o volume de saída de divisas.

Assim, além de se pensar que estamos diante duma Balança Comercial deficitária — parece, não se observar «inflação» e, sim, que nos encontramos mais perto duma «deflação», — do que duma «inflação».

Como se trata duma matéria muito delicada e de tão magna importância — me apresso à cautela de dizer — que salvo o devido respeito e melhor opinião, que entender-se «inflação», pela circunstância da alta do custo de Vida, isto é, por a grande subida de preços das diferentes mercadorias e artigos de consumo, — então, estamos a cometer uma grande confusão pois a barbaridade da grande e constante subida dos preços de muitos produtos e outros mistérios, não é mais nem menos do que a consequência de uma Economia, sem moral — e, sem disciplina, — o que representa uma situação, ainda mais fúesta, do que uma verdadeira «inflação».

A verdadeira «inflação» em muitos casos, aproveita favoravelmente aos países que a experimentam — pois resulta de um excesso de dinheiro, em consequência de fortes somas de divisas entradas no país, através da venda e da Exportação de produtos vitais de que esses países sejam grandes detentores nomeadamente, o que se passa nos países árabes, detentores do petróleo, e, esta situação, é que me parece, um caso de «inflação» — isto é, de abundância —

## Cantinho dos Jovens

### ALERTA

Jovem!  
Isto é um alerta!  
Porque fazes isso?  
Porque o começaste a fazer?  
Sei que tens sonhos bons,  
Sei que não existem problemas!  
Derrete essa nuvem  
E olha para ti,  
Para esse corpo igual ao farrapo  
Que teus ossos vestem.  
Jovem, vence!  
Eu sei que conseguirás acabar  
Com esse doce maligno,  
Que lentamente te derrete...

LUISA MARTINS

## CIMPOR

### ARRENDAMENTO DE FRUTOS

Aceitam-se propostas até 10 de Agosto para o Arrendamento de frutos da safra de 1980, correspondente a Alfarroba, Amêndoas, Figos e Azeitonas. Para mais informações dirigir-se aos nossos escritórios situados na fábrica (ex-CISUL).

Enviar proposta em envelope fechado para:

Apartado 45

8101 LOULÉ CODEX

de riqueza, o que se não verifica em Portugal, por exemplo.

#### AS CRISES:

Normalmente as crises costumam afectar uma dada região ou melhor dito um dado Sector de actividade económica, ocasionando momentos perigosos e decisivos; para sanar este mal, se torna necessário, antes de tudo, determinar as suas causas, e depois, adoptar as medidas mais convenientes e as mais atinentes.

As crises, são acontecimentos ou fenómenos que acontecem em dadas conjunturas e têm períodos mais ou menos transitórios; mas, quando uma crise, perdura, então, a situação é muito mais grave e pode degenerar em um descalabro que é conveniente combater a todo o transe.

**Da Política:** — Parece que já definimos o que entendemos mais ou menos por política — que é a arte de dirigir e administrar um Estado, e como tal de conduzir os negócios da Pátria desse mesmo Estado ou Nação e por tal motivo, importa que essa condução, seja dirigida a servir os Superiores interesses da Pátria de acordo com a sua História e os seus valores Culturais e Morais.

A humanidade é o verdadeiro conjunto de todos os seres humanos, e por convenções sociais, a Família Colectiva que mais de certo nos deve interessar e a qual devemos consagrar o nosso amor e o nosso maior esforço, é a Pátria.

A Pátria representa e soma de todos os nossos interesses e valores históricos, morais e materiais, e, é dever de todos nós amá-la, defendê-la, prestigiá-la e engrandecê-la.

Considerando que todos somos iguais por justo direito de nascimento e portanto, também iguais perante a Lei geral do Estado, é dever de todos nós, observarmos e respeitarmos os preceitos que a Pátria nos impõe.

Assim, também como deveres, para com a Família, estes são tantos e tão fraternais que como «síntese» — podemos dizer, que todo o ser humano, descendente de um tronco comum e por tal concepção, todos somos filhos de Deus e irmãos em afinidade natural e, também por rigoroso dever, devemos amar e respeitar os nossos semelhantes, com a inspiração de que o melhor princípio religioso deve fundamentalmente basear-se no verdadeiro amor pela humanidade, e por tal motivo, em tudo devemos concorrer e contribuir, para o seu máximo progresso.

Para terminar tão vasto e tão delicado assunto e de tanta Magnitude — digamos que segundo a opinião mais geralmente seguida na actual conjuntura — que os governos de inspiração e exaltação nacional, chamados

«Democracias Cristãs» e que são formados por elementos saídos dos vários partidos políticos que tenham condições de idoneidade o que equivale a dizer e tratar-se de «Democracias pluri-partidistas». A Democracia é um Regime do Povo, para o Povo; a Democracia é uma doutrina ou forma política, partidária da intervenção do Povo no Governo e no qual o Povo exerce a Soberania.

Esta doutrina e este sistema governativo, será seguramente o grande regime do Futuro, por parecer a forma mais perfeita e aquela que melhor se adapta à vontade e ao sentimento do homem, como ser eminentemente Social e que está já reconhecido por muitos sociólogos que têm estudado esta matéria.

Também convém referir que o Regime ou Sistema Democrático é aquele em que o Chefe do Estado e o do Executivo, são escolhidos por Sufrágio Universal, isto é, eleitos por voto popular livre; este sistema que se reconhece ser o mais conveniente e estar mais de acordo com a vontade e o agrado popular, é, exactamente, também, aquele que carece de mais Coerência, Civilidade e a maior Disciplina, para a melhor consecução do que importa estudar e discutir em assembleias, para a promoção de condicionamentos válidos e de interesse nacional — o que equivale a dizer, de vantagem económico-social.

Também, é ainda, necessário dizer que por POVO, devemos definir assim: Povo, é o conjunto de pessoas de uma Região ou de um País; portanto, Povo, somos todos nós, os médicos, os professores, os engenheiros, os mestres, os advogados, os Curas e todos aquelas pessoas que concorram e contribuam com o seu mais humilde esforço, para o bem social.

(Continua)

## VENDE-SE

Uma morada no sítio da Gonçinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

## PROPRIEDADES

### VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredo, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

## COMPRA-SE

Compra-se Praça de Táxis ou de Carro de Aluguer, de preferência no Algarve.

Nesta redacção se informa.

(2-1)

HORTA  
VENDE-SE

Com casas de habitação, luz, telefone, árvores de fruto, água de nascente no sítio de Almarjões — Campina de Cima Loulé.

Informa telefone 62394 — LOULÉ.

## Motocross Cortelha

### SAMPEONATO NACIONAL (50 cc e 250 cc)

Vai ter lugar na Cortelha, no dia 24 de Agosto, mais uma grande prova de Moto-Cross, que se espera supere o éxito obtido pelas anteriores, pois ambas as competições (50 cc e 250 cc) irão contar para o Campeonato Nacional das respectivas categorias.

A Comissão Organizadora tenta melhorar os serviços de segurança dum túnel de passagem para peões, o qual evitaria o risco de acidente (já anteriormente ocorridos) na travessia da pista por parte do público. Também está previsto um substancial alargamento dos parques automóveis, para o que conta com o devido apoio da Câmara Municipal de Loulé, apoio aliás já prometido pelo respectivo Presidente, sr. Eng. Júlio Mealha, aquando da visita que efectuou à Cortelha a convite da Associação B. Corvalcum.

## Amigo banhista:

Não deixe os seus filhos tomar banho sozinhos.

Vigie todas as brincadeiras perto da água do mar.

Em caso de perigo chame o nadador-salvador.

Se os seus filhos não sabem nadar ou nadam mal não os deixe ir para fora de pé, em colchões de ar ou bóias.

Depois de comer não tome banho.

Quando chegar o Verão escolha praias vigiadas.

Não entre na água quando a bandeira vermelha estiver içada.

## VENDE-SE

Lote de terreno, situado em Vale da Rosa, a 300 metros da Vila, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes, cerca de 8 hectares.

Nesta Redacção se informa.

(5-1)

&lt;/

# GIEBELS

— Mediadores de Propriedades, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 124 e 126, v.º do livro n.º A-115, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Hendrikus Anthonius Maria Giebel, Chiquita Mady Wirth Giebel, Marco Giebel e Sjoerd Maria Giebel, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Giebel — Mediadores de Propriedades, Limitada», tem a sua sede na Quinta Chiquita, no sítio de São Lourenço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir de hoje.

Parágrafo único — A mudança da sede ou do local de escritório, carece sempre de autorização prévia da Inspeção Geral de Finanças e da aprovação da Assembleia Geral.

Segundo — O seu objecto é o exercício da actividade comercial de mediação na compra e venda de bens imóveis, com exclusão expressa do exercício de qualquer outra actividade.

Terceiro — O capital social, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma, no valor nominal de duzentos e vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Hendrikus Anthonius Maria Giebel; outra no valor nominal de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Chiquita Mady Wirth Giebel; outra no valor nominal de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Marco Giebel; e outra, no valor nominal de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Sjoerd Maria Giebel.

Quarto — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam a cargo de todos os sócios, que poderão delegar por meio de procuração os seus poderes de gerência, têm dispensa de caução e a remuneração é a que lhes for atribuída em Assembleia Geral.

1. Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes Hendrikus Anthonius Maria Giebel ou Chiquita Mady Wirth Giebel.

2. Para assuntos de mero expediente é necessária e suficiente a assinatura de qualquer gerente.

Quinto — Só pode ser sócio quem exerce qualquer actividade na empresa, de gerência ou outra, e a cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá em primeiro lugar, e os sócios individualmente a cada sócio, por meio de carta registada, com pelo menos quinze dias de antecedência, nome do comprador e condições de pagamento.

Sexto — A sociedade poderá amortizar quotas, pelo valor resultante do último balanço aprovado, nas seguintes condições:

1. — Por sucessão hereditária, se entre os herdeiros não houver algum que possa e queira exercer a sua actividade na sociedade;

2. — Por abandono, sem justa causa, das funções que eventualmente o sócio exercer na sociedade, ou por despedimento dessas mesmas funções, com justa causa;

3. — No caso de cessão a estranhos, que, autorizados ou não pela sociedade e pelos sócios, não reunam as condições de admissibilidade constantes do artigo quinto, ou nos casos de cessão a estranhos, em que a sociedade ou os sócios não tenham podido exercer os respectivos direitos de preferência.

Parágrafo único — As formas de pagamento das quotas amortizadas serão fixadas pela Assembleia Geral que deliberar a amortização.

Sétimo — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda ser efectuados suprimentos nas condições em que forem acordados em Assembleia Geral.

Oitavo — Salvo os casos para que a lei exija expressamente outras formas e prazos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Julho de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## TRESPASSA-SE

### O ESTABELECIMENTO DE FRANCISCO PORTELA

Fazendas, retroseiro, confecções, malhas, chapelaria. Passa-se com ou sem recheio. Amplo espaço para qualquer outro negócio de maior volume.

Av. Marçal Pacheco, n.º 55-77 — Largo Ten. Cabeçadas, 1-1.º, 1-B — Telf. 6 2755  
LOULÉ



## ALUGUERES — COMPRA — VENDA

### APARTAMENTOS

### MORADIAS

### TERRENOS

### LOTES

## A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

## REDECOR ALGARVE - Revestimentos e Impermeabilizações, Lda.

Certifico que, por escritura de 25 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de fl. 93 a fl. 95 do livro de notas n.º 43-D do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Redecor Algarve — Revestimentos e Impermeabilizações, Lda., tem a sua sede e estabelecimento na Estrada Nacional n.º 10, em Poço de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da actividade comercial de produtos e artigos para revestimentos de protecção e impermeabilização e de decoração para a construção, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 500 000\$, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 200 000\$, pertencente ao sócio Carlos Augusto de Jesus Santos; uma de 100 000\$, pertencente ao sócio Carlos Filipe de Pina Santos; uma de 100 000\$, pertencente ao sócio Ciro José Quintino Camões, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

4.º — A cessão de quotas

a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá sempre direito de preferência.

§ 1.º — Se a sociedade não usar do seu direito de preferência e consentir na cessão, ficarão os outros sócios com o direito de adquirir a quota alienada.

§ 2.º — Se mais do que um sócio pretender usar deste direito, será a quota adquirida por todos os preferentes na proporção das quotas que já possuírem.

5.º — É dispensado o consentimento especial da sociedade para a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas entre herdeiros de sócios falecidos.

6.º — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota ou quotas se encontrarem indivisíveis.

7.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele serão exercidas pelos sócios Carlos Augusto de Jesus Santos, Carlos Filipe de Pina Santos e Ciro José Quintino Camões, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para que a sociedade se considere validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, bastando, no entanto, a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente.

§ 2.º — Fica expressamen-

te proibido aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e, em geral, em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

8.º — No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e procederão à sua liquidação e partilha de harmonia com o deliberado em assembleia geral e de acordo com a lei, ficando, porém, desde já estipulado que se algum dos sócios pretender os haveres sociais, serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que melhor proposta fizer em preço e forma de pagamento.

9.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias, sempre que a lei não exigir outras formalidades.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Fevereiro de 1980.

O Terceiro-Ajudante,  
(Assinatura ilegível)

## ALUGA-SE ARMAZÉM

Com 136 m<sup>2</sup>, com monta, a 300 m da Av. Costa Meia-Ilha, na Rua Frei Joaquim de Loulé, 12 — LOULÉ.  
Informa no próprio local.

(4-3)

## TEMAS SOCIAIS

## A prostituição é um foco de doenças

por AMANCIO DO LIVRAMENTO

Vivemos numa Sociedade em decadência em que a protecção à pessoa humana não existe neste Mundo em decomposição.

Apregoa-se internacionalmente e mais acentuadamente nos países capitalistas a protecção à mulher, quando na realidade não passa duma autêntica farsa!

Flutuam em várias artérias, nos grandes e pequenos centros urbanos, uma onda crescente de prostituição, vítimas da injustiça e da degradação que vultamente são exploradas por gente sem escrúpulos que vivem à custa da carne humana.

Uma sociedade que tolera esse meio de vida é uma sociedade a caminhar na estrada da corrupção!...

Há milhares de jovens que são lançadas para as valetas da rua, numa Sociedade de consumo e de desemprego em que reina a maré da fome e da subnutrição.

Algumas dessas desgraçadas vivem metidas até ao pescoço na lama da putrefacção, da droga, da chantagem e outros vícios degradantes que muitas vezes conduzem ao crime.

São vidas naufragadas e asfixiadas num ambiente de «SPLEEN», de lágrimas a escorregarem nas escadarias da miséria.

Há um grupo de parasitas, de traficantes e de angariadores que contratam e vendem as contratadas às claras, à vista de toda a gente, negócio rendoso que se espalhou em vários meios do nosso País.

Abaixar crimes de qualquer espécie é incrementar a violência,

a corrupção, a devassidão e o ódio entre todos os seres humanos.

Todo este asqueroso drama envergonha a nossa Sociedade, sem se vislumbrar leis de protecção e de regeneração que a mulher têm direito a fim de usufruir pelo trabalho, pela cultura, pela moral e pela saúde uma vida digna e sã que a reabilita a ser uma mulher honesta.

Liberar a mulher da miséria, do opróbrio, da luxúria e da exploração é um dever que se impõe como obra de amor e de justiça social.

O aumento do nível de vida e de educação ajuda a moralizar e aniquilar este pernicioso comércio sexual de compra e venda que infelizmente ainda campeia em todo o Universo.

Os poderosos do dinheiro e do poder deviam olhar com atenção para essa legião de prostitutas que invadem o Mundo fomentando doenças venéreas que põem em perigo a sobrevivência da Humanidade.

Todo este rosário de infelicidades, de amarguras e de mazelas são nódos que mancham indecorosamente a dignidade humana.

Estamos no mundo e no tempo e devemos ter a ambição de transformar em mais humano como dever social.

A promoção da mulher na Sociedade só será válida se os homens guiados pela justiça, pela generosidade aliada aos sentimentos humanitários, se dedicarem ao respeito dos direitos alheios e ao cumprimento dos próprios deveres.

A humanidade vai-se adulterando diariamente no caminho «DE MAL EN PIS», num Mundo de decrépito onde impera a in-

justiça, a ambição e o venenoso ódio entre os homens!...

No livro «Escravatura Sexual», do escritor Stephen Barlay narra:

«O facto de muitos homens, mulheres e crianças serem escravizadas não parece chocar suficientemente o público ocidental para pôr cobro à pior de todas as violações dos direitos humanos. Este mal que o público tolera é uma realidade e as declarações internacionais de repugnância são apenas uma fachada encobrindo uma complacência que desculpa os traficantes».

Toda esta realidade é o filme da hora presente.

Urge deter o alastramento da escravatura sexual em qualquer parte do nosso planeta a fim de aniquilar todo este negócio de compra e venda de carne humana, com medidas drásticas contra essa onda negra de traficantes que põem em perigo a saúde e a ética da raça humana.

Gerar um Mundo onde cresça a justiça, a fraternidade e o respeito entre todos os seres humanos é um dever cristão!...

## FALECIMENTO

Vítima de doença que não perdoa e da qual se vinha tratando há apenas cerca de 2 meses, faleceu em casa de sua residência, em Loulé, no passado dia 11 de Julho, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedi-



cado assinante, o sr. Manuel Costa Farrajota, natural do sítio de Clareanes (Loulé), que contava 54 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Pires Farrajota e era irmão das sr.ªs D. Maria José Costa Farrajota, casada com o nosso prezado amigo sr. Manuel de Brito Guerreiro, chefe de zona da Agência de Loulé da Rodoviária Nacional e da sr.ª D. Dolores Costa Farrajota, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante o sr. José de Sousa Conceição, proprietário da Alfaiataria Sousa, desta vila, e tio das sr.ªs D. Maria Helena Farrajota de Sousa, D. Maria Angela Farrajota de Brito, e do sr. Manuel Pinto Carrusca Pires.

O saudoso extinto era pessoa muito conhecida e estimada pe-

los seus excepcionais dotes de coração, honestez de carácter e dedicação ao trabalho, qualidades que lhe grangearam merecida simpatia não só de seu tio sr. José Francisco Costa, que o guiou nos seus primeiros passos da vida comercial, e a quem esteve ligado durante mais de 40 anos, não apenas por estreitos laços familiares como ainda porque desde há bastantes anos era sócio e dinâmico gerente da muito conceituada firma José Francisco Costa & C., Lda., que é, no sector vinícola, a mais importante do Algarve e de cujo incremento o extinto foi pedra basilar.

Pela sua natural bondade e generosidade de coração, franco e aberto a uma sábia convivência com amigos e até com desconhecidos, Manuel Costa Farrajota deixou em todos nós uma infinita saudade. Saudade essa que ficou bem patente no numerosíssimo grupo de amigos e conhecidos que, de perto e de longe, vieram até Loulé prestar derradeira homenagem ao Homem trabalhador e ao Amigo dedicado de muitos anos.

A família enlutada enviamos as nossas mais sentidas e sinceras condolências.

## CABELEIREIRA

Profissional e actualizada, oferece-se para trabalhar em

Quarteira ou Loulé.

Nesta redacção se informa.

## FRUTAS SECAS E FRESCAS DE PORTUGAL PARA A C.E.E.

Para além destes produtos registava-se a exportação regular de diversas outras frutas e legumes mas com quantitativos que não excedem as 1 000 ton. normalmente.

Por outro lado a C. E. E. não tem conferido grandes facilidades aos nossos produtos do sector, visto que no acordo de 1972 e nos Protocolos Adicional (1976) e Complementar (1979) a redução de direitos mais vulnerosa que se conseguiu foi de 70% para o ananás do qual apenas se exportaria (60 ton. em 1978 para a C. E. E.) e 60% para as azeitonas.

Para os produtos de maior significado para a nossa exportação para a C. E. E. é o caso de concentrado de tomate (ao qual apenas foi concedida uma redução de 30%) ou não se registou qualquer redução ou esta foi menor.

Portugal e principalmente a agricultura do Algarve, pode vir a beneficiar bastante com a entrada na C. E. E., fomentando a produção e exportação de frutas e produtos hortícolas temporais, as chamadas «primores», além de que a C. E. E. pode apoiar financeiramente a construção de instalações frigoríficas centrais hortícolas e frutícolas, pequenas barragens no Algarve, etc.

A entrada de Portugal na C. E. E. responsabiliza-nos extraordinariamente, pois a actividade comercial do sector de frutas, é fundamental para a estratégia económica e para o que o país possa beneficiar verdadeiramente e com o esforço que tem que ser desenvolvido por todos os sectores da economia portuguesa — a agricultura, a indústria, comércio e serviços.

## FESTAS DA SENHORA DA BOA HORA no Parragil

Mais uma vez vão realizar-se as já tradicionais festas da Senhora da Boa Hora no Parragil, mais conhecidas por «Festas dos Tabuleiros».

Este ano os dias escolhidos foram 16 e 17 de Agosto, atendendo a que é o mês em que se verifica maior afluência de emigrantes, que vêm à terra natal a fim de matar saudades dos familiares e recordar as tradições deste povo de que também fazem parte. É com esta finalidade, e sobretudo para eles, que o Parragil vai estar em festa.

A Festa dos Tabuleiros é única no Algarve, sendo já bastante conhecidos, não só os transportes dos tabuleiros para o local da festa, que este ano terá o acompanhamento da Banda Artistas de Minerva de Loulé que actuará na tarde do dia 17. A procissão realiza-se no último dia de festa, após a celebração eucarística, desde a capela do Gilvrasino até ao Parragil com regresso de novo à capela.

O programa destaca-se ainda, como é habitual logo pela manhãzinha: alvorada com foguetes e morteiros e, à noite, para animar a farra até de madrugada, os bailes: no dia 16 com o conjunto ETC e dia 17 com o Odisseia 2000, que incluirão também, aliciantes programações de variedades donde se destacam os nomes de José Matheus, dia 16, e Cidália Moreira, dia 17. Haverão também vários leilões de prendas.

Não perca esta oportunidade de colaborar com a população do Parragil e vá às Festas da Senhora da Boa Hora.

FERNANDO GRAÇA